

Taguatinga manda seus migrantes

Hoje o maior medo da população é que o desenvolvimento de Taguatinga Sul possa servir para a expulsão de um grande contingente de famílias de baixa renda para fora da cidade. Iriam para a Ceilândia, é lógico. A maioria dos corretores de imóveis que opera na praça de Taguatinga acredita que a valorização das quadras QSD, QSE e QSF é inevitável e que será apenas uma questão de tempo. Na opinião de Getúlio Romão Campos, da Imobiliária Ideal, com a implantação do projeto Samambaia, esses setores tendem a superar outras áreas da cidade como a QNG, "porque estão bastante próximos do centro".

Já Valmir Campello Bezerra, Administrador Regional, crê que a valorização será um processo natural e inevitável, iniciado com o desenvolvimento do setor e com a melhoria do bem-estar da comunidade. A especulação é um fator que preocupa Valmir, mas ele não acredita numa expulsão dos moradores a ponto de se transformar em um problema social de difícil solução. Isto porque, a grande maioria das famílias já estariam estabilizadas no mercado formal de trabalho e com a posse definitiva do lote onde atualmente residem.

Os lotes das Vila Dimas, Vila Matias e Sapolândia ainda não conseguiram alcançar no mercado os valores de outras quadras da cidade. Ali, atualmente, ainda é possível comprar um lote, vazio ou apenas com um barraco de madeira, por 1 milhão e 500 mil cruzeiros, aproximadamente. No caso de lotes já construídos, este valor pode subir para cerca de 3 milhões. Entretanto, não faltam aqueles moradores que colocam o seu lote à venda por valores bem acima do mercado, na espera de um bom negócio.

No resto de Taguatinga, os preços dos lotes alteram-se profundamente. Nas QSAs, QNAs, dificilmente hoje adquire-se um terreno por menos de 4,5 a 5 milhões de cruzeiros. Estes preços vão caindo à medida que as quadras vão se afastando do centro. Nas QNCs, o interessado que dispor de 3,0 milhões pode realizar o seu sonho de comprar um lote num lugar nobre da cidade. Nas partes mais distantes — QNHs e QNGs —, há uma boa oferta de lotes ao valor de 2,2 milhões de cruzeiros, em média. Os lotes construídos, em todas estas localidades, dispararam. Nas QNAs, por exemplo, têm casas que no mercado chegam a alcançar 30 milhões de cruzeiros.